



MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEX - DEPA  
**COLÉGIO MILITAR DE JUIZ DE FORA**

**Canção do Expedicionário**

Você sabe de onde eu venho?  
Venho do morro, do Engenho,  
Das selvas, dos cafezais,  
Da boa terra do coco,  
Da choupana onde um é pouco,  
Dois é bom, três é demais,  
Venho das praias sedosas,  
Das montanhas alterosas,  
Dos pampas, do seringal,  
Das margens crespas dos rios,  
Dos verdes mares bravios  
Da minha terra natal.

**Por mais terras que eu percorra,  
Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte para lá;  
Sem que leve por divisa  
Esse "V" que simboliza  
A vitória que virá:  
Nossa vitória final,  
Que é a mira do meu fuzil,  
A ração do meu bernal,  
A água do meu cantil,  
As asas do meu ideal,  
A glória do meu Brasil.**

Eu venho da minha terra,  
Da casa branca da serra  
E do luar do meu sertão;  
Venho da minha Maria  
Cujos nome principia  
Na palma da minha mão,  
Braços mornos de Moema,  
Lábios de mel de Iracema  
Estendidos para mim.  
Ó minha terra querida  
Da Senhora Aparecida  
E do Senhor do Bonfim!

**Por mais terras que eu percorra,  
Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte para lá;  
Sem que leve por divisa  
Esse "V" que simboliza  
A vitória que virá:  
Nossa vitória final,  
Que é a mira do meu fuzil,  
A ração do meu bernal,  
A água do meu cantil,  
As asas do meu ideal,  
A glória do meu Brasil.**

Você sabe de onde eu venho?  
E de uma Pátria que eu tenho  
No bôjo do meu violão;  
Que de viver em meu peito  
Foi até tomando jeito  
De um enorme coração.  
Deixei lá atrás meu terreiro,  
Meu limão, meu limoeiro,  
Meu pé de jacaranda,  
Minha casa pequenina  
Lá no alto da colina,  
Onde canta o sabiá.

**Por mais terras que eu percorra,  
Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte para lá;  
Sem que leve por divisa  
Esse "V" que simboliza  
A vitória que virá:  
Nossa vitória final,  
Que é a mira do meu fuzil,  
A ração do meu bernal,  
A água do meu cantil,  
As asas do meu ideal,  
A glória do meu Brasil.**

Venho do além desse monte  
Que ainda azula o horizonte,  
Onde o nosso amor nasceu;  
Do rancho que tinha ao lado  
Um coqueiro que, coitado,  
De saudade já morreu.  
Venho do verde mais belo,  
Do mais dourado amarelo,  
Do azul mais cheio de luz,  
Cheio de estrelas prateadas  
Que se ajoelham deslumbradas,  
Fazendo o sinal da Cruz !

**Por mais terras que eu percorra,  
Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte para lá;  
Sem que leve por divisa  
Esse "V" que simboliza  
A vitória que virá:  
Nossa vitória final,  
Que é a mira do meu fuzil,  
A ração do meu bernal,  
A água do meu cantil,  
As asas do meu ideal,  
A glória do meu Brasil.**

Letra: Guilherme de Almeida  
Música: Spartaco Rossi